

# **O INICIO DA CIDADANIA DOS MENORES APRENDIZES DA AGÊNCIA DE TREINAMENTO ERALDO GIACOBBE, SENAI/PELOTAS, ATRAVÉS DE SEU ENSINO INDUSTRIAL, NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980<sup>1</sup>**

Ana Cristina dos Santos Amaro da Silveira – Mestranda FaE/UFPel

Giana Lange do Amaral – Docente FaE/UFPel

Eixo Temático 2 – História da Profissão Docente e das Instituições Escolares.

## **Considerações iniciais**

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar aspectos sobre o ensino ministrado em Pelotas pelo SENAI, e ainda abordar sobre a contribuição desta instituição em Pelotas como escola formadora de mão-de-obra para indústria pelotense, nas décadas de 1970 e 1980. É importante evidenciar que esta escola de educação profissional formou indivíduos os quais buscaram um enquadramento profissional para assim iniciarem a concretização de sua cidadania.

Os procedimentos técnicos para a coleta de dados, para a realização deste texto, foram: pesquisas bibliográfica, documental e estudo de campo, através da análise dos mesmos foi possível fazer o delineamento da pesquisa. Sendo assim, a partir da leitura das obras de CUNHA(2000), FRIGOTTO(1983, 2003 e 2005) e MANFREDI(2003), buscou-se caracterizar esta modalidade de ensino profissionalizante. Para compreender a história do SENAI em Pelotas, foram utilizadas neste trabalho fontes escritas e orais. Nas escritas foram usadas: jornais, livros e documentos. A fonte oral foi a execução de entrevistas semi-estruturadas.

Nos documentos teve-se como objetos de investigação os conteúdos programáticos dos cursos oferecidos pelo SENAI/Pelotas, no período investigado e ainda, cópias de históricos escolares e certificados de conclusão de cursos. Nas entrevistas, procurou-se evidenciar as experiências de quatro ex-alunos da Agência de Treinamento, localizados em um curso de qualificação profissional, para assim, buscar indícios sobre a hipótese de que

---

<sup>1</sup> O presente texto consiste em um resultado parcial de uma pesquisa maior realizada no curso de Mestrado em Educação da FaE/UFPel, sob a orientação da professora Giana Lange do Amaral, cujo tema é a História do SENAI em Pelotas, bem como, o significado da profissionalização realizada pela instituição, para os seus menores aprendizes, nas décadas de 1970 a 1980.

quando os jovens buscavam uma qualificação profissional estavam visando encaminhamento ao trabalho produtivo e isso ser a materialização de sua cidadania.

Segundo CATANI (1998 p. 121), “reconhecer na utilização de fontes orais (e na história dita oral) a possibilidade de se operar novas inclusões e portanto de se construírem interpretações que contemplem perspectivas dos diversos sujeitos sociais, a partir dos lugares sociais que eles próprios ocupam.” Ainda, conforme FERREIRA e AMADO(1998), o uso de fontes orais é também a possibilidade de construir uma história da educação, e assim acerca da reflexão dos aprendizes/educandos, permitiu-se interpretar as fontes tidas memorialísticas para a realização deste texto.

### **1. O SENAI em Pelotas/RS: A Agência de Treinamento Eraldo Giacobbe.**

O SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial foi instituído para organizar e administrar em todo o Brasil escolas de Aprendizagem Industrial. Nasceu a partir do Decreto n 4048 de 22 de janeiro de 1942, na época denominado de Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários, é uma entidade de direito privado, que objetiva promover o desenvolvimento e o aprimoramento da indústria nacional.

Sendo assim, o SENAI foi criado para fornecer uma formação rápida de mão-de-obra para fazer frente as necessidades do empresariado industrial. Isso ocorreu face a expansão da indústria nacional, no contexto das políticas socioeconômicas de desenvolvimento da Era Vargas.

No contexto da cidade de Pelotas, em 1971, com o crescimento industrial no setor da alimentação, é implantado o distrito industrial e isso possibilitou a instalação de várias indústrias que receberam incentivos da prefeitura municipal e também incentivos dos bancos de desenvolvimento. Esses incentivos foram noticiados no Jornal Diário Popular:

“O prefeito Alves da Fonseca participou de encontro na sede do Centro das Indústria com empresários locais e o diretor superintendente do BRDE (Banco Regional do Desenvolvimento)... na oportunidade foram debatidos entre outros assuntos a possibilidade de financiamento para a construção em Pelotas de indústrias.(Diário Popular, 19.05.1971, p.4)”

“O prefeito Alves da Fonseca dirigiu-se às primeiras horas de ontem a Porto Alegre a fim de atender diversos compromissos ligados ao desenvolvimento de Pelotas. Às 9h esteve na FIERGS – Federação das indústrias do estado do Rio grande do Sul – onde tratou de assunto referente a industrialização e progresso de nosso município. Às 10h, compareceu no BRDE, com vistas a financiamentos a empreendimentos da administração.(Diário Popular, 28.12.1971, p.3)”

Como afirma Tavares(2000, p. 38),

Os financiamentos dos bancos tiveram notáveis efeitos multiplicadores no parque de indústrias de conservas de Pelotas, formado, até então, por empresas

familiares que operavam, sobretudo, com recursos próprios. O desenvolvimento econômico de Pelotas, graças à expansão de suas indústrias, com ênfase na produção de alimentos, passou a chamar a atenção em todo o Brasil.

Em virtude da política de desenvolvimento industrial ocorrida no início da década de 1970 em Pelotas, aonde indústrias com novas tecnologias vieram instalar-se no município, foi necessário mão-de-obra qualificada e conforme noticiado no Diário Popular de 28 de setembro de 1971, Pelotas não tinha disponibilidade de recursos humanos:

Indústrias pedem empregados especializados à Prefeitura: As novas indústrias que recentemente se instalaram em Pelotas já estão solicitando à agência de emprego e reemprego, órgão da Prefeitura Municipal, funcionários especializados para o preenchimento de vagas.

A situação do setor secundário no município de Pelotas, constata-se a seguir,

**As Indústrias já instaladas no distrito industrial de Pelotas são as seguintes:**

J A Veríssimo(conservas vegetais)	7,5 HE	1500 funcionários
L S Costa(conservas vegetais)	2,3 HE	150 funcionários
Arcifel(artefatos de cimento)	3 HE	10 funcionários
Interfrio(câmaras frigoríficas)	1 HE	20 funcionários
Cicasul(conservas vegetais)	9 HE	1800 funcionários
Leal Santos(conservas vegetais)	28 HE	1000 funcionários
Irgovel(óleo e farelo de arroz)	2,1 HE	94 funcionários
<b>Em projeto ou em instalação:</b>		
Maquinas Vitória(secadores)	12 HE	700 funcionários
Velnac(tecidos de veludo)	9,5 HE	100 funcionários
Iresette do Brasil S/A(roupas de cama). e mesa de algodão)	10 HE	5000 funcionários
Drogoco Perfumes e aromas(óleos). básicos)	10 HE	600 funcionários
Masul(equipamentos/parafusos)	3,4 HE	20 funcionários
Metaurgica e Silos Ideal(silos e). secadores)	3,3 HE	20 funcionários
Matadouro de suínos Sonva	11 HE	
Emplasul(embalagens plásticas)	8 HE	150 funcionários
<b>Fora do Distrito Industrial mais três indústrias:</b>		
Olvebra S/A(óleos vegetais)	9 HE	500 funcionários
Peres S/A	6 HE	1000 funcionários

(Diário Popular, 25.01.1975, p. 4)

Entende-se que em virtude do crescimento do setor industrial, houve a possibilidade de aumento da arrecadação do SENAI. Esse fato acarretou a implantação de uma escola SENAI, no município.

No início da década de 1970, já era constatado nos jornais a necessidade de uma escola SENAI em Pelotas:

Já é tempo de Pelotas, através de suas autoridades de seus empresários e de seus milhares de comerciários e de industriários analisar, com o devido interesse, a situação, aqui, de suas instituições que muito podem contribuir para o progresso do município: referimo-nos ao SENAI e ao SENAC. O SENAI só recentemente começou a promover cursos nesta cidade. Não obstante á vultosa arrecadação que sempre teve em Pelotas o SENAI tem mantido esta cidade fora de suas

programações talvez que essa ausência tenha como motivo a presença em Pelotas de uma escola técnica que não tem como objetivo a promoção de cursos de treinamento, que cabe àquela instituição. Considerando-se a arrecadação do SENAI em Pelotas essa instituição devia há muito tempo ter criado uma escola nesta cidade a fim de manter uma grande variedade de cursos de formação e treinamento de mão-de-obra qualificada para à indústria. <sup>2</sup>(Diário Popular, 12.05.1970, p.4)

Acredita-se que esse quadro de expansão industrial resultou na fundação do SENAI no município, no dia 9 de fevereiro de 1976, com o nome “Agência de Treinamento Eraldo Giacobbe”, hoje “Centro de Educação Profissional Eraldo Giacobbe”.

Segundo a Revista SENAI (2002 p. 68 e 69), o SENAI em Pelotas passou a atender aos municípios de Arroio Grande, Canguçu, Jaguarão, Pedro Osório e São Lourenço do sul, prestando atendimento de qualificação profissional, nessas cidades, para 13 mil empregados de 2200 empresas do setor da indústria.

A princípio, funcionou na escola cursos na modalidade de qualificação, somente para treinar adultos. Esses eram voltados para funcionários das indústrias, para melhorar técnicas já usadas costumeiramente e atendiam à necessidade das empresas locais.

No ano de 1978, passou a funcionar permanentemente na Agência de Treinamento Eraldo Giacobbe, dois cursos na modalidade de aprendizagem: Eletricidade e Mecânica Geral, com duração de até dois anos, destinados a menores (filhos de trabalhadores da indústria)<sup>3</sup>, chamados de “menores aprendizes”. Nesta modalidade era necessário que os jovens estivessem estudando e tivessem de 14 a 18 anos de idade, e que também fossem submetidos a um exame de admissão, que era gratuito, assim como o curso de aprendizagem.

O ensino prestado pela Agência era considerado especializado, ou seja, em termos de ensino oferecia aos seus alunos uma boa formação – porque seus cursos apresentavam um alto grau de especialização técnica (mas somente na formação escolhida pelo aluno).

---

<sup>2</sup> Em 1970 não havia em Pelotas uma escola SENAI, só mais tarde é que ocorreu a sua implantação nesse município. Mas verificou-se no jornal diário popular que no período que antecedeu a inauguração desta, o SENAI realizava cursos na ETFP - Escola Técnica Federal de Pelotas, atualmente Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET.

<sup>3</sup> No início os cursos eram destinados aos filhos dos operários, atualmente a seleção é para toda a comunidade, devendo apenas preencher os requisitos: ter no mínimo a quinta série estar estudando, ser menor e ser considerado de baixa renda.

Entende-se que este ensino especializado se dava em função de que os mantenedores desta instituição, e de outras do chamado sistema S<sup>4</sup> forneciam e fornecem a receita da mesma, através de contribuições compulsórias sobre a folha de pagamento. Por isso o ensino era controlado de perto pelos empresários através da administração desse órgão, por esta classe empresarial. Concretizando assim, a ideologia do capital industrial, para a formação profissional.

Embora o SENAI, tenha ratificado ao longo de sua história a ideologia do capital industrial, a sua origem foi imposição do estado. O SENAI foi imposto ao empresariado industrial por Vargas. E esta classe deveria mantê-lo, como já descrito anteriormente. Isso trouxe a este órgão um caráter ambíguo onde as esferas públicas e privadas se interligavam. CUNHA(2000, p.46), esclarece essa ambigüidade do SENAI e o nascimento da ideologia do capital industrial ao afirmar,

A ambigüidade do SENAI, no que se refere a sua dimensão pública ou privada é, portanto, uma decorrência do corporativismo do Estado Novo. Enquanto protagonista do desenvolvimento econômico, empenhado na industrialização, o **estado foi capaz de perceber a necessidade do capital na formação da força de trabalho necessária a sua reprodução ampliada, antes mesmo dos próprios capitalistas.** Estes, incapazes de tomarem as iniciativas concernentes, chegaram a opor resistência aos encargos financeiros que lhes foram atribuídos. Assim, o Estado, por intermédio do próprio Vargas, cujo patrimonialismo assumiu, nesse caso, forma ostensiva, agiu com autoridade *em nome de todos os empresários*, para o que teve de se contrapor a suas demandas imediatistas. No entanto, a *gestão bipartite* dos **interesses públicos/privados favoreceu a negociação entre os contendores, tanto assim que os industriais paulistas conseguiram manter intacta e efetivamente poderosa a FIESP.**(Grifos nossos)

Ao conceder que o SENAI fosse administrado pelos industriais ligados a FIESP(Federação das Indústrias de São Paulo), através da CNI(Confederação Nacional das Indústrias), e assim passando a ter uma organização federativa como esse órgão, isso correspondeu a uma “concessão” do estado e possibilitou a interferência direta nos cursos e também nos recursos do SENAI. Nascendo assim a construção de uma classe operária, de acordo com as necessidades do capital industrial.

## **2. A busca pela Cidadania através do trabalho especializado.**

Desde sua criação o SENAI foi adequando-se as transformações econômicas e políticas que ocorreram no Brasil, talvez essa adequação é que tenha feito com que o

---

<sup>4</sup> O sistema S, para a formação profissional, é formado pelo SENAI, SENAC, SENAR, SENAT. São entidades dirigidas e mantidas pelo empresariado brasileiro, através de contribuições compulsórias, vinculadas respectivamente à indústria, ao comércio, à agricultura e ao transporte.

SENAI esteja, à mais de cinco décadas fazendo história. Mesmo que essa história tenha um caráter ideológico do capital industrial. Conforme MANFREDI(2002, p. 181 e 182),

...assim como nos dias atuais, os discursos que estão por trás das discussões e das disputas pela racionalização técnica e pela modernização da economia da sociedade brasileira representam tentativas de criação de mecanismos institucionais que garantam aos empresários novas possibilidades de intervenção nas relações sociais, no âmbito das empresas e na sociedade civil. No primeiro caso, trata-se de manter seu poder e sua supremacia no interior das fábricas, mediante a promoção de novas formas de organização do trabalho e de socialização do trabalhador, e, no segundo, de poder disputar a hegemonia com outros grupos, nos planos político e ideológico.

Em sua origem, os projetos de construção do SENAI e do SESI fazem, portanto, parte da estratégia empregada pelos industriais paulistas para disciplinar o trabalhador brasileiro e garantir a paz social, alicerçando-se nas premissas de colaboração entre capital e trabalho e na representação de que o desenvolvimento industrial conveniente aos empresários também interessa aos trabalhadores e a todos os brasileiros, independente da condição de classe. **Assim é que nascem com a pretensão de ser organismos públicos, embora sempre tenham tido uma gestão privada, a cargo das entidades de representação patronal**, o que revela as relações de cumplicidade entre tais associações sindicais e os grupos que mantêm o poder no interior do estado brasileiro e explica as disputas recorrentes, no campo político e ideológico, com os setores organizados dos trabalhadores industriais.(grifos nossos)

Como a mão-de-obra formada na instituição era absorvida pelas indústrias, esta deveria preencher os requisitos solicitados pelos empresários de “profissionais somente especializados” – de fácil alienação e subordinação – e se o “produto” (mão-de-obra) não estivesse de acordo com as expectativas os empresários saberiam a quem reclamar.

Para evidenciar essa alienação e subordinação, Frigotto(2003, p.100) esclarece,

O trabalho assalariado passa ser a pedra de toque, o manancial de onde se torna possível à acumulação e a riqueza de poucos mediante a exploração e alienação do trabalhador... Trata-se de uma maneira de forçar o trabalhador a empregar-se e a submeter-se à exploração e alienação.

Alienar é uma palavra que vem do latim e significa deter algo que pertence e a outrem. A existência de proprietários privados dos meios e instrumentos de produção e, de outro lado, de milhões de pessoas que apenas possuem sua força de trabalho para vender, produz uma situação que permite a exploração e super exploração dos trabalhadores. O trabalhador é alienado ou perde o controle sobre o produto de seu trabalho (que não lhe pertence) e do processo de produção. Transforma-se em mercadoria força de trabalho.

Salienta-se que os mantenedores com esta “alienação e subordinação” apenas ratificavam a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Recorre-se a FRIGOTTO(2005, p. 60), para evidenciar a construção desse conhecimento manipulado, “o trabalho como princípio educativo, então, não é primeiro e sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um

princípio ético-político.” Esse autor realça o aspecto de reduzir o trabalho como princípio educativo à idéia do ensino ser desenvolvido a partir do aprender fazendo.

O método de ensino aplicado pelo SENAI, revela que o trabalho de oficina que implementa a metodologia do aprender fazendo foi inspirado na experiência do russo Victor Della Voz, diretor da Escola Técnica Imperial de Estradas de Ferro de Moscou, em 1868.

O SENAI herdou o método de Della Voz a partir da experiência utilizada no Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional criado no ano de 1934, em São Paulo, conforme Frigotto, “se efetivarmos uma comparação de ensino de oficina no SENAI, com o que descreve Della Voz em 1868, veremos que os passos são praticamente os mesmos e a concepção igualmente a mesma” (FRIGOTTO, 1983 p. 41)

Diante da metodologia aplicada pelo SENAI, “do aprender fazendo”, assim, o que efetivamente irá sancionar essa pedagogia, onde o educando/aprendiz, faz o que serve, não é qualificação técnica, mas “fabricação de trabalhadores”.

Em Pelotas, seguindo a proposta do SENAI em todo o Brasil, a Agência de Treinamento Eraldo Giacobbe também tinha o estigma de ser destinada aos filhos dos operários, ou seja, aos pobres. E isso a faz “ensinar a fazer”, desvinculando-a de uma obrigação com a aquisição de uma cultura técnica mais complexa e abrangente. Portanto o “ensinar a aprender” é para aqueles que devem trabalhar intelectualmente, cultura humanística.

Esses são apenas alguns dos elementos que conduz à problemática do dualismo profundo que marca o sistema educacional brasileiro. Isso é evidenciado nessa investigação acerca dessa instituição que abarcou alunos aprendizes que provavelmente foram destinados a uma profissão e que dificilmente escaparam do destino provável de seu grupo social. A origem social dos alunos evidência o dualismo educacional. Para os pobres o ensino o ensino profissional ou profissionalizante e para a elite o ensino propedêutico voltado para a realização de cursos de ensino superior.

O contexto social vivido nas décadas de 1970 e 1980, em Pelotas, onde o setor secundário da economia desenvolvia-se de forma razoável, devido, como já afirmado aos recursos investidos no município, fez com que houvesse uma forte contradição das relações sociais capitalistas. Esse “pleno emprego” ocorreu porque os trabalhadores

qualificados da indústria tinham um emprego e assim era permitido a eles um campo de direitos que permitia programarem um futuro.

Os sujeitos desta pesquisa foram menores aprendizes nas décadas de 1970 e 1980 e operários especializados da indústria pelotense, portanto, através de seus relatos pensa-se que se pode comprovar o início na cidadania destes atores, primeiramente discentes da instituição SENAI e depois em um segundo momento trabalhadores.

Conforme os relatos realizados com ex-alunos da “Agência de Treinamento Eraldo Giacobbe”, que atendia aos jovens de baixa renda, eles recebiam dinheiro para estudar, através dos contratos de aprendizagem<sup>5</sup>, e assim qualificaram-se profissionalmente, e isso foi o início na vida profissional como operários especializados:

*“... era melhor ir para o SENAI, eu não gostava de trabalhar com o meu pai, e até ganhava mais lá(no SENAI) ... e depois quando “me formei” fui trabalhar direto na CICA...”*<sup>6</sup>

*“... quando concluí o curso fui direto trabalhar na Indumec, fiz Escola, depois prestei o concurso aqui(SENAI).”*<sup>7</sup>

*“...eu vim para o SENAI, por que era emprego certo, e foi, onde eu fiz o estágio fiquei trabalhando, no Lange.”*<sup>8</sup>:

*“...a minha turma, acho que todos tinham emprego certo, eu fui fazer Escola”*

*“...a mão de obra profissionalizada (menores aprendizes) pelo SENAI/Pelotas era absorvida pela indústria local, inclusive era maior a oferta de empregos do que o número de formandos”.*<sup>9</sup>

Compreende-se a instituição como formadora de mão-de-obra, porque a partir desta “especialização profissional”, estes jovens foram conduzidos ao seu trabalho, passando a sentirem-se mais dignos por terem uma formação. E a partir disso passaram a buscar à sua cidadania, entende-se esta pela construção de um processo que se dá no interior da prática social, tendo como direitos fundamentais a liberdade, a igualdade e a

---

<sup>5</sup> Conforme art. 428 da CLT, Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de dezoito anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação. Conforme § 2º do art. 428 da CLT, “Ao menor aprendiz, salvo condição mais favorável, será garantido o salário mínimo hora”.

<sup>6</sup> Robson Garcia de Castro, A CICA foi uma indústria do setor da alimentação, que veio para a cidade de Pelotas na década de 1970, quando da implantação do distrito industrial, que tinha em torno de 1800 funcionários. A CICA fechou a filial em Pelotas na década de 1990.

<sup>7</sup> Luiz Alberto Vasconcellos Brauner, concluiu o curso de aprendizagem em Mecânica Geral em 31 de dezembro de 1981. Brauner é professor da aprendizagem no curso de mecânica geral atualmente (2006). A INDUMEC é uma Indústria metalúrgica em Pelotas. A “Escola” é a Escola Técnica Federal de Pelotas, atualmente CEFET.

<sup>8</sup> Gilson Nei de Oliveira Rosa, concluiu o curso de aprendizagem em Mecânica Geral em 30 de dezembro de 1983. O “Lange” é o Curtume Arthur Lange.

*dignidade*. Ainda que esse processo ocorra em uma sociedade alicerçada em modelo liberal e capitalista. Nas palavras de ARROYO(1996, p. 75),

As ações das massas, tidas como pré-políticas, são, em realidade, respaldadas em noções do que é justo, do que é bem comum, enfim, numa consciência de direitos. Poderíamos dizer que essas ações, que vêm se repetindo tão frequentemente, são expressões de uma cidadania popular que vem sendo construída. *O povo vai construindo a cidadania e aprendendo a ser cidadão nesse processo de construção. O povo é agente de sua constituição como sujeito histórico.*

Compreende-se o início da *Cidadania* desses menores aprendizes, a partir de uma inserção no mercado de trabalho e isso passando a ser a construção de suas histórias, a partir da busca por seus direitos, pelo que lhe é legítimo. Esse é um processo de formação e constituição do cidadão.

### **Considerações finais.**

Sendo assim, ressalta-se que conforme os dados empíricos, os atores desta pesquisa adquiriram *Dignidade* e esta foi o início para a busca na sua *Cidadania*. Isso porque abria a possibilidade de uma inserção no mercado de trabalho, no entanto não se deve desconsiderar o fato de que o ensino ministrado pelo SENAI, a esses menores aprendizes, preconizava valores e conteúdos voltados para uma formação que acompanhava uma sintonia qualitativa de uma educação de acordo com as necessidades do capital, porque nesse momento, a educação foi chamada a resolver as demandas da industrialização que propunha uma valorização da educação enquanto mecanismo que preparava os trabalhadores às demandas do trabalho abstrato, por isso a estrutura dual e a supremacia de um ensino profissional onde conteúdos e valores não eram voltados à ciência, cultura e conhecimento científico.

Neste texto entende-se dignidade, como a efetiva concretização de necessidades básicas, que alguns indivíduos só conseguem realizar quando têm um trabalho remunerado, com os devidos direitos trabalhistas reconhecidos. *Isso os faz sentirem-se dignos e iguais.*

### **Referências bibliográficas:**

BUFFA, Esther; ARROYO Miguel; NOSELLA Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?.** São Paulo: Cortez, 1996.  
CATANI, Denice Barbara. **A memória como questão no campo da produção educacional: uma reflexão.** In: Revista História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas (4): 119-129, Set. 1998.

---

<sup>9</sup> Daniel Salvador, foi menor aprendiz do SENAI na década de 1980 e coordenador pedagógico do SENAI em Pelotas até o ano de 2005.

- COSTA, Armando Casimiro; FERRARI, Irany; MARTINS, Melchiades Rodrigues. **CLT-LTr**. São Paulo: Editora LTr, 2003.
- CUNHA, Luis Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FERREIRA, Marieta e AMADO, Janaína (coord.) **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fazendo pelas mãos e cabeça do trabalhador: O Trabalho como Elemento Pedagógico na Formação Profissional**. Cadernos de Pesquisa nº 47. São Paulo: 1983.
- \_\_\_\_\_. **A produção social da existência: base dos processos de ensinar e aprender**. Cadernos de Educação FaE/UFPEL, Pelotas, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: Concepção e contradição**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- REVISTA SENAI – DEPARTAMENTO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre. S.d.
- TAVARES, Jaqueline Marques. **A Indústria Conserveira Pelotense: Ascensão e Declínio**. Pelotas: UCPEL, 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social), Universidade Católica de Pelotas, 2000.

#### **Depoimentos:**

- BRAUNER, Luiz Alberto Vasconcellos. **Informações sobre o SENAI/Pelotas**. Pelotas, 19 de maio de 2005. Depoimento concedido a Ana Silveira.
- CASTRO, Robson Garcia de. **Informações sobre o SENAI/Pelotas**. Pelotas, 2 de agosto de 2005. Depoimento concedido a Ana Silveira.
- ROSA, Gilson de Oliveira. **Informações sobre o SENAI/Pelotas**. Pelotas, 8 de agosto de 2005. Depoimento concedido a Ana Silveira.
- SALVADOR, Daniel. **Informações sobre o SENAI/Pelotas**. Pelotas, 5 de agosto de 2004. Depoimento concedido a Ana Silveira.

#### **Jornais:**

Jornal Diário Popular(1970 a 1980)